



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA

SOJA - 2015/2016

Entre os dias 25 e 28 de janeiro, foram realizados contatos com produtores e sindicatos rurais dos principais municípios produtores de soja do estado, com objetivo de obter informações, quanto ao desenvolvimento das lavouras, como por exemplo: aplicações de fungicidas, inseticidas, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, precipitação e condições das estradas para escoamento da produção.

REGIÃO NORTE

Municípios: São Gabriel do Oeste, Coxim, Camapuã, Sonora, Paraíso das Águas, Costa Rica e Chapadão do Sul.

Estágios da Cultura: Entre R2 e R9 (florescimento a maturação), nas lavouras visitadas.

Plantas Daninhas: Capim-amargoso, buva e corda-de-viola.

Pragas: Incidência de falsa-medideira, percevejo marrom e lagarta-da-maçã.

Doenças: Incidência de antracnose, mancha alvo e ferrugem asiática.

Precipitação: Após cerca de 10 dias de baixo volume de chuvas, ocorreram precipitações durante a semana em alguns municípios da região, com precipitação média acumulada de 40mm em Coxim, 33mm em Sonora e 80mm em São Gabriel do Oeste, valores referentes as datas de 26 e 27/01.

Situação das Lavouras: A maioria das lavouras apresenta estágio de maturação, com bom desenvolvimento, incidência de pragas e doenças controladas até o momento. Em São Gabriel do Oeste, áreas de cultivares super-precoce e precoce continuam com os trabalhos de colheita.

REGIÃO SUDOESTE

Municípios: Antônio João, Itaporã, Dourados, Maracaju e Sidrolândia.

Estágios da Cultura: R6 (granação plena).

Plantas Daninhas: Incidência baixa de capim amargoso, buva e capim carrapicho.

Pragas: Incidência de lagarta falsa-medideira, lagarta-da-soja e percevejo marrom.

Precipitação: Ocorreram precipitações em algumas lavouras visitadas, com volume acumulado de até 60mm, entre os dias 26 e 27/01.

Situação das Lavouras: A maioria dos produtores visitados realizou a dessecação de suas áreas semana passada e no momento aguarda para dar início à colheita. Mesmo com a incidência alta de percevejos e do

número elevado de aplicações de defensivos, as pragas e doenças estão controladas até o momento e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

REGIÃO CENTRO

Municípios: Bandeirantes, Rochedo, Jaraguari, Terenos, Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul e Rio Brilhante.

Estágios da Cultura: Entre R4 e R9 (frutificação plena e maturação), nas lavouras visitadas.

Pragas: Incidência de percevejo marrom, percevejo-barriga-verde e lagarta falsa-medideira.

Precipitação: Ocorreram precipitações, em propriedades dos municípios de Rio Brilhante com média de 5mm, Jaraguari 40mm, Rochedo 42mm e Bandeirantes com 45mm, valores referentes a precipitações ocorridas entre 25 e 27/01.

Situação das Lavouras: As lavouras visitadas apresentam, de forma geral, ótimo desenvolvimento mesmo com a incidência de pragas, principalmente lagarta falsa-medideira. Expectativa de boa produtividade apesar do excesso de chuvas em algumas localidades. Em Rio Brilhante, Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul e Bandeirantes algumas áreas já iniciaram a colheita.

REGIÃO SUDESTE

Municípios: Dourados, Laguna Carapã, Naviraí e Itaquiraí.

Estágios da Cultura: Entre R8 e R9 (desfolha a maturação), nas lavouras visitadas.

Pragas: Incidência de Lagarta da soja, Falsa Medideira e percevejos.

Doenças: Incidência de ferrugem asiática e antracnose.

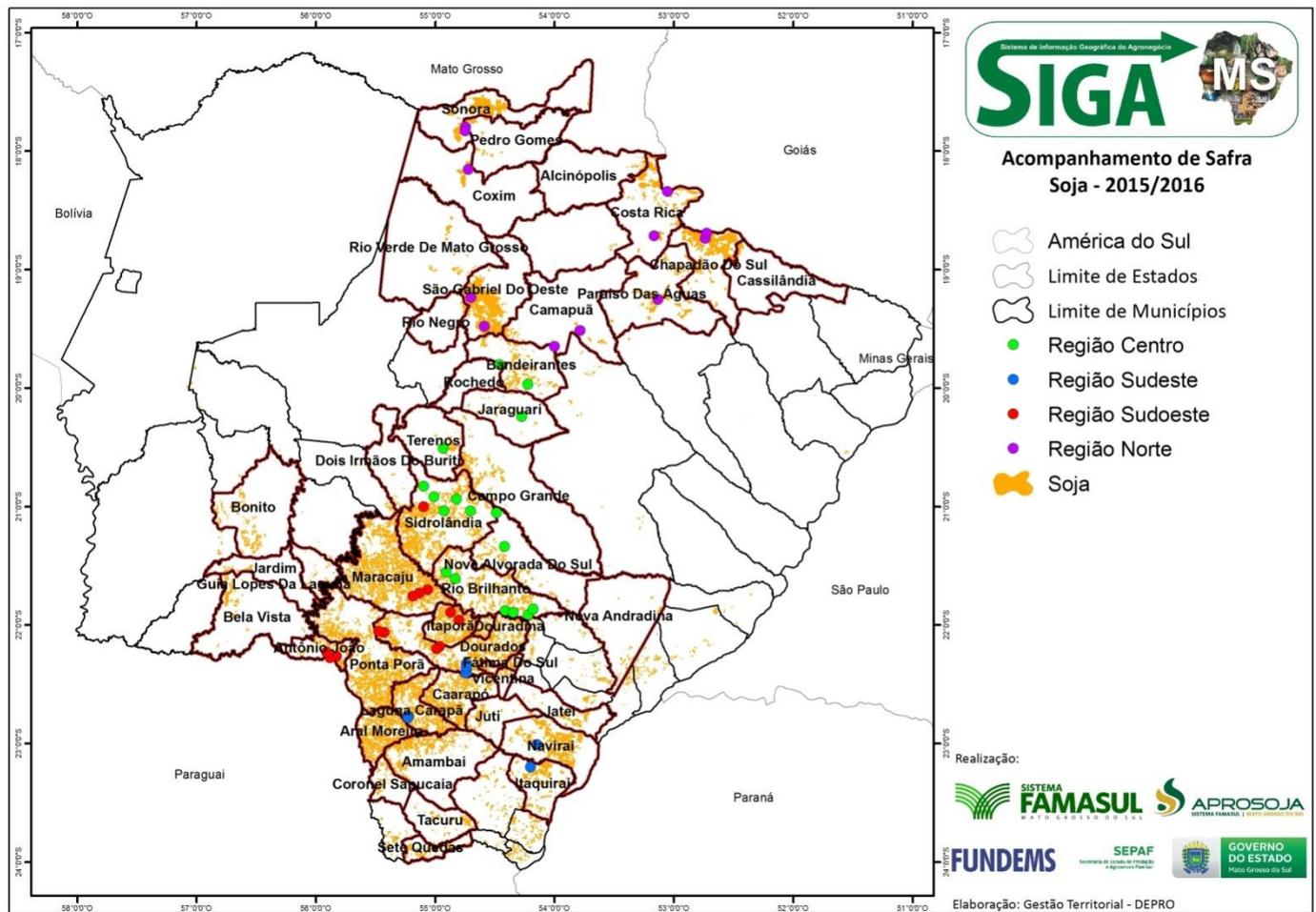
Precipitação: Ocorreram precipitações, em propriedades dos municípios de Laguna Carapã e Dourados, com média de 35mm, valor referente a precipitações ocorridas em 26/01.

Situação das Lavouras: As lavouras estão em sua maioria em fase de maturação e final de ciclo, sendo que algumas áreas já iniciaram a colheita. As variedades de ciclos médios ou tardios estão em fase de enchimento de grãos. Todos os municípios da região já iniciaram a colheita.

A estimativa de área plantada no Estado para a safra 2015/2016 corresponde a 2,4 milhões de hectares, acréscimo de 4,1% se comparado ao ciclo anterior, a produção está estimada em 7,2 milhões de toneladas, 4,1% frente à temporada 2014/2015 e a produtividade deve manter-se em média de 50sc/ha.

No mapa 1 observa-se os pontos, onde foram realizadas as entrevistas de desenvolvimento da soja safra 2015/2016.

Mapa 1: municípios visitados de 25 a 28 de janeiro de 2016



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Nos gráficos 1 e 2 a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na data de 29/01/16, pode ser considerado que 8,9% da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste

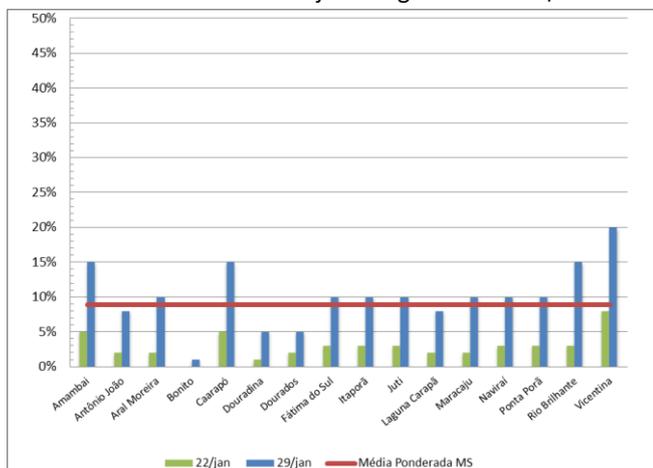
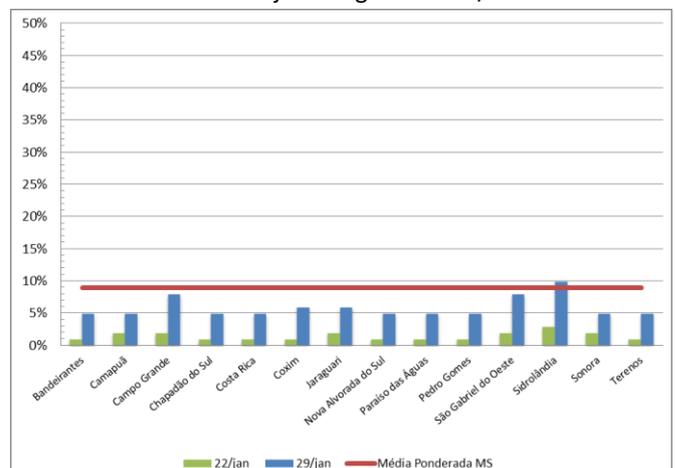


Gráfico 2: Colheita de soja na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

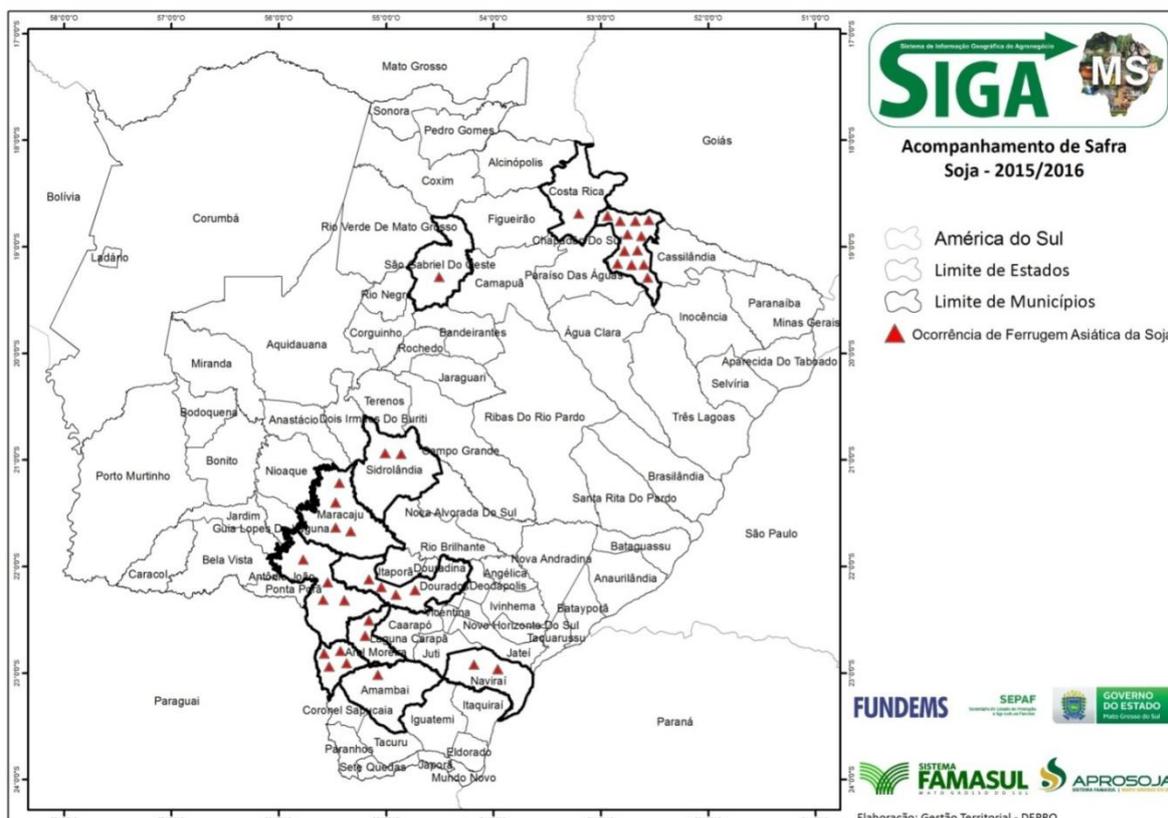
Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sudeste/sudoeste está com a colheita mais avançada, com porcentagem média de área colhida em torno de 10%, enquanto a região centro/norte está com 5,9% de sua área colhida. O município mais avançado é Vicentina com 20%, enquanto Bonito é o município mais atrasado com cerca de 1% de área colhida.

Na safra 2014/2015 a porcentagem de área colhida no estado encontrava-se em 10,1% para a mesma data, conforme informações constantes na Circular Técnica nº92. Percebe-se que mesmo após o atraso do plantio em alguns municípios, na safra 2014/2015, devido a estiagem ocorrida no início da janela de plantio, a colheita manteve-se equiparada à evolução da safra passada,

principalmente devido aos produtores que utilizaram cultivares de ciclo super-precoce e precoce já no início da data de plantio.

No que se refere à sanidade das lavouras em Mato Grosso do Sul estão registradas trinta e sete ocorrências de ferrugem asiática até o momento para a safra 2015/2016, sendo uma no município de Amambai, quatro no município de Aral Moreira, uma em Costa Rica, doze em Chapadão do Sul, quatro em Dourados, duas em Laguna Carapã, quatro em Maracaju, duas em Naviraí, quatro em Ponta Porã, uma em São Gabriel do Oeste e duas em Sidrolândia, conforme informações do Consórcio Antiferrugem, identificadas no mapa 2. Para a mesma data na safra passada (2014/2015), foram registradas dezenove ocorrências.

Mapa 2: Ocorrências de Ferrugem Asiática no estado até 31/01/2016

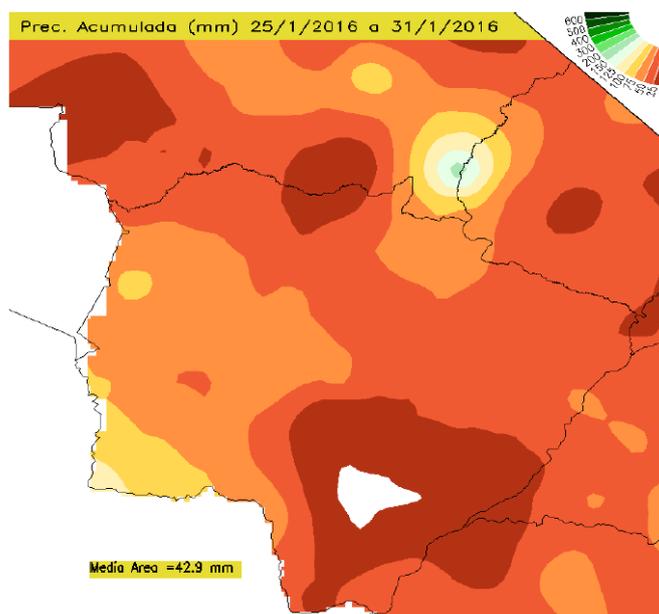


Fonte: Consórcio Antiferrugem | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA ACUMULADA PARA O MATO GROSSO DO SUL

Entre os dias 25 e 31 de janeiro de 2016, verifica-se, na figura 1, que ocorreram precipitações em quase todo o estado, atingindo de 1mm até 125mm de precipitação acumulada. Em algumas áreas da região sudoeste volume acumulado atingiu 125mm, enquanto em pequena área localizada na região sudeste não ocorreram precipitações. A precipitação média estadual acumulada é de 42,9mm.

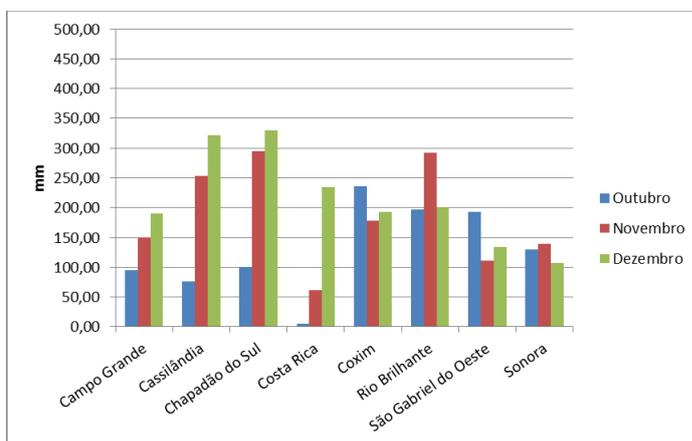
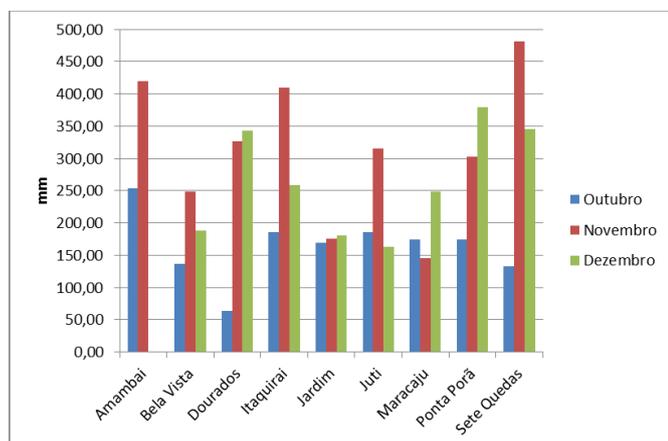
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 25/01 a 31/01/2016 respectivamente



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

Nos gráficos 3 e 4 verificam-se os valores de precipitação acumulada nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2015 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 3 e 4: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores nas regiões sul e centro/norte, respectivamente

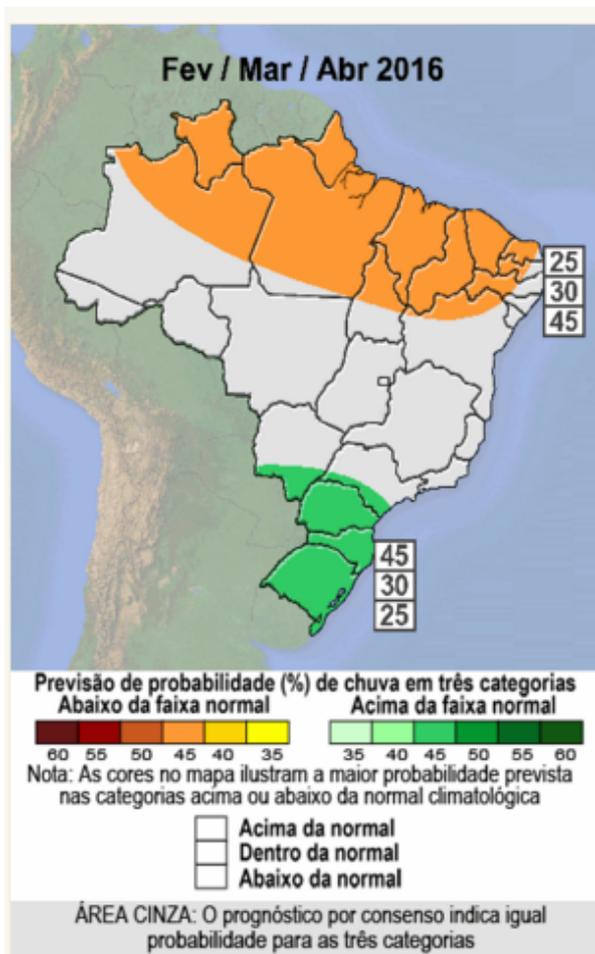


Fonte: Cemtec-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

De acordo com o Prognóstico Climático para Fevereiro, Março e Abril (FMA) de 2016 (figura 02), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 200mm a 600mm. Para o sul do Mato Grosso do Sul, a previsão indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria acima da normal climatológica, com distribuição de 45%, 30% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal

climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade para o período, o que implica igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão ainda refletiu a atual condição de El Niño. A previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em quase todo o País no decorrer do referido trimestre.

Figura 02: Prognóstico Climático para os meses de fevereiro, março e abril de 2016

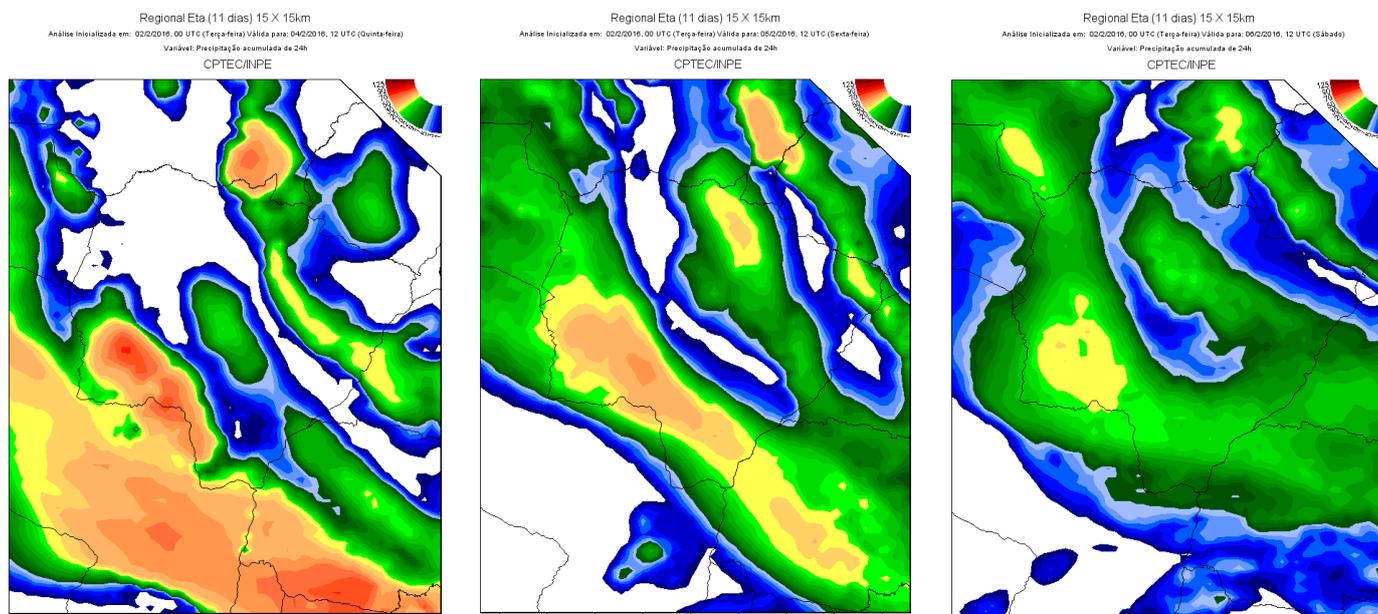


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

PREVISÃO DO TEMPO PARA O MATO GROSSO DO SUL

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15km, a previsão numérica do tempo indica que durante a semana haverá variação de nuvens com possibilidade de chuva conforme pode ser observado na figura 03.

Figura 03: Previsão do tempo para 04, 05 e 06 de fevereiro de 2016, respectivamente



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Colheita em Dourados



Colheita em Laguna Carapã



Colheita em Itaquirai



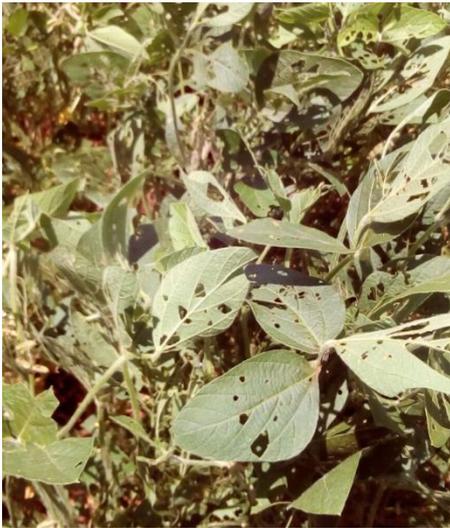
Colheita em Itaporã



Colheita em Maracaju



Lavoura em Jaraguari



Lavoura em Camapuã – danos de lagarta falsa-medideira



Lavoura em Nova Alvorada do Sul



Lavoura em Bandeirantes



Lavoura em Sidrolândia

SOJA

MERCADO INTERNO

Janeiro foi de desvalorização no preço da soja. O preço da saca recuou em média 7% ao longo do mês, cotada a R\$ 72,00.

Em relação a janeiro do ano passado houve alta nominal de 27% no preço médio da saca de 60kg em MS, tal fato se explica pela alta do dólar, este chegou a fechar em janeiro deste ano R\$ 4,16, maior cotação da história.

Dentre as praças pesquisadas, Chapadão do Sul registrou a maior desvalorização, 8,22%, com a saca encerrando o período cotada em R\$ 67,00,

mas atingindo o pico de R\$ 73,00 e média no mês de R\$ 71,11.

O preço máximo pago pela saca foi observado em Dourados, R\$ 75,00 ainda na primeira quinzena do mês, mas encerrou o período em R\$ 70,00, queda de 6,67%.

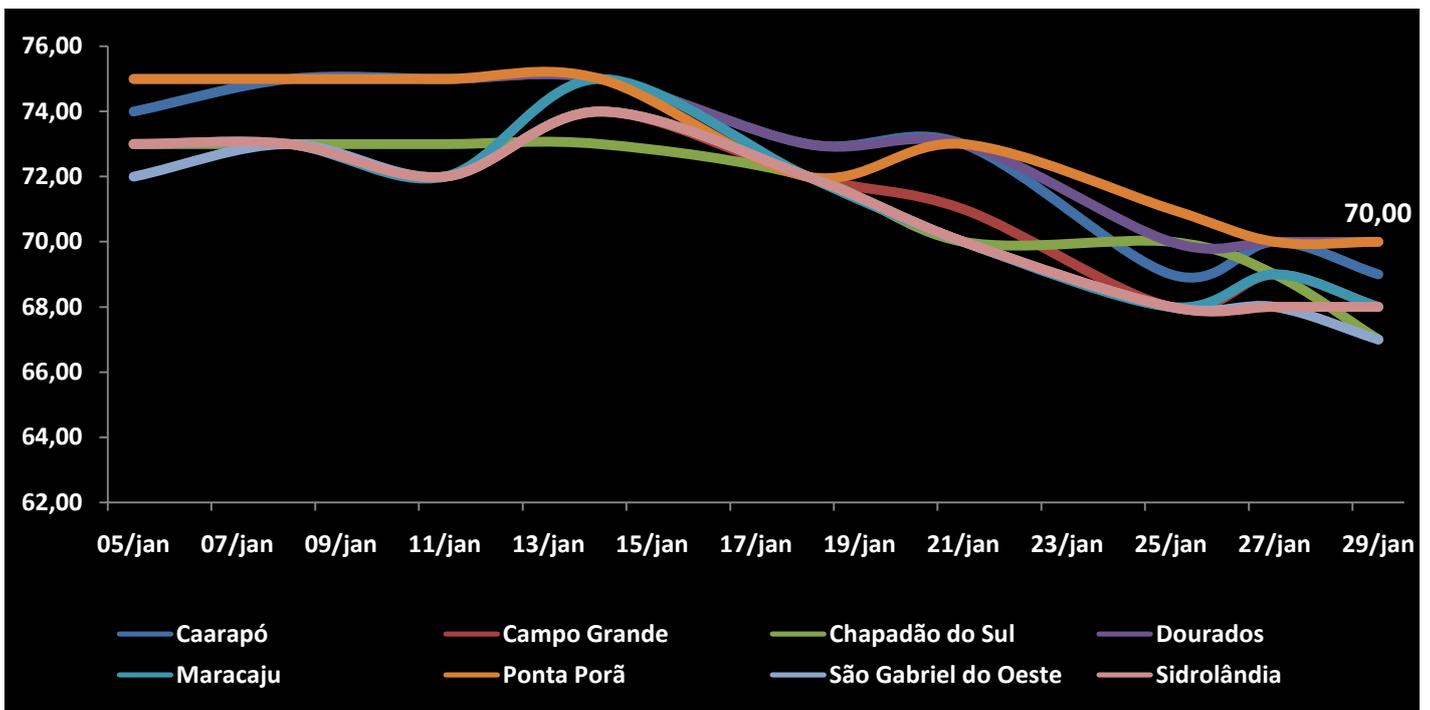
O indicador Cepea/Esalq para a soja em Paranaguá/PR ficou em média a R\$ 82,75 em janeiro deste ano, alta de 35,3% em relação a janeiro do ano passado (gráfico 2).

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: Janeiro 2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

| Praça | 05/jan | 08/jan | 11/jan | 14/jan | 18/jan | 21/jan | 25/jan | 27/jan | 29/jan | Var. % |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Caarapó | 74,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 73,00 | 73,00 | 69,00 | 70,00 | 69,00 | -6,76 |
| Campo Grande | 73,00 | 73,00 | 72,00 | 74,00 | 72,00 | 71,00 | 68,00 | 69,00 | 68,00 | -6,85 |
| Chapadão do Sul | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 72,00 | 70,00 | 70,00 | 69,00 | 67,00 | -8,22 |
| Dourados | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 73,00 | 73,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | -6,67 |
| Maracaju | 73,00 | 73,00 | 72,00 | 75,00 | 72,00 | 70,00 | 68,00 | 69,00 | 68,00 | -6,85 |
| Ponta Porã | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 72,00 | 73,00 | 71,00 | 70,00 | 70,00 | -6,67 |
| São Gabriel do Oeste | 72,00 | 73,00 | 72,00 | 74,00 | 72,00 | 70,00 | 68,00 | 68,00 | 67,00 | -6,94 |
| Sidrolândia | 73,00 | 73,00 | 72,00 | 74,00 | 72,00 | 70,00 | 68,00 | 68,00 | 68,00 | -6,85 |
| Preço Médio | 73,50 | 73,75 | 73,25 | 74,38 | 72,25 | 71,25 | 69,00 | 69,13 | 68,38 | -6,97 |

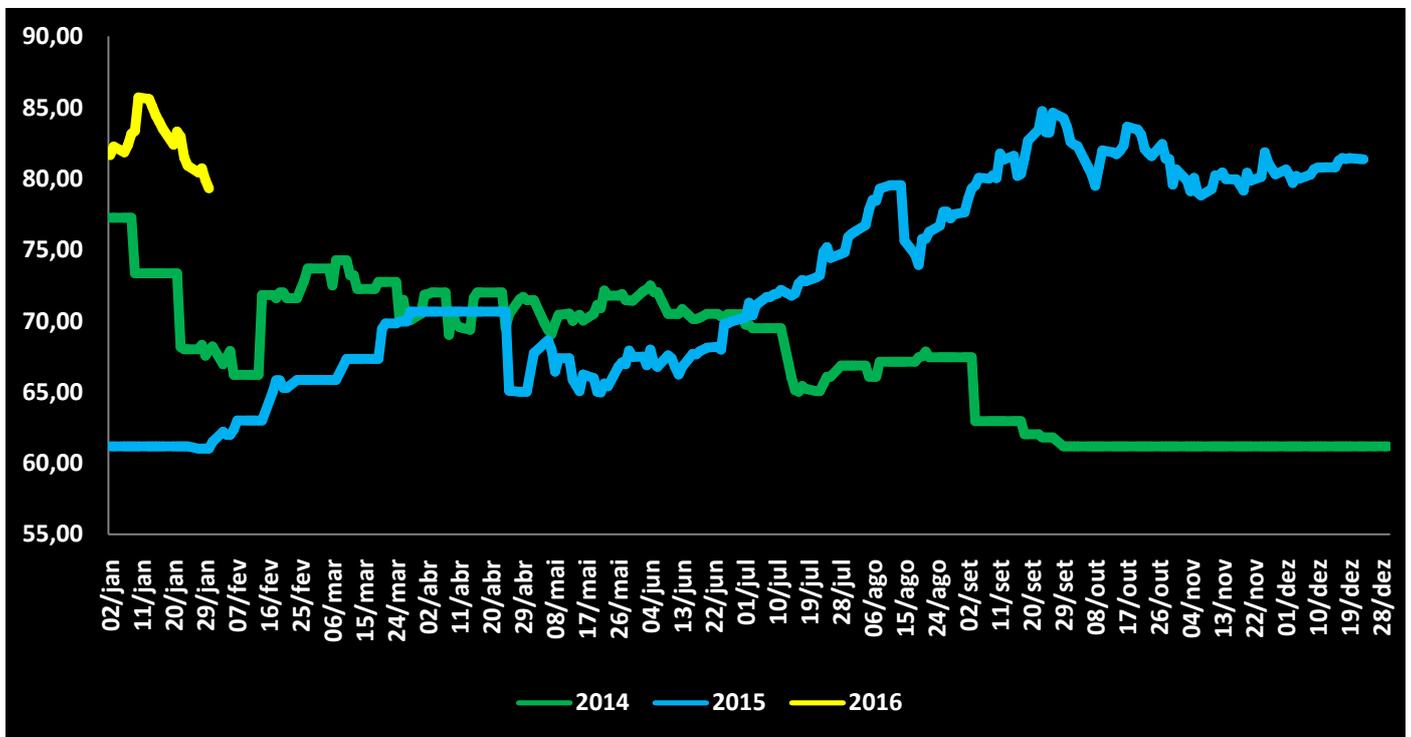
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - Indicador Cepea/EsalqSoja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA

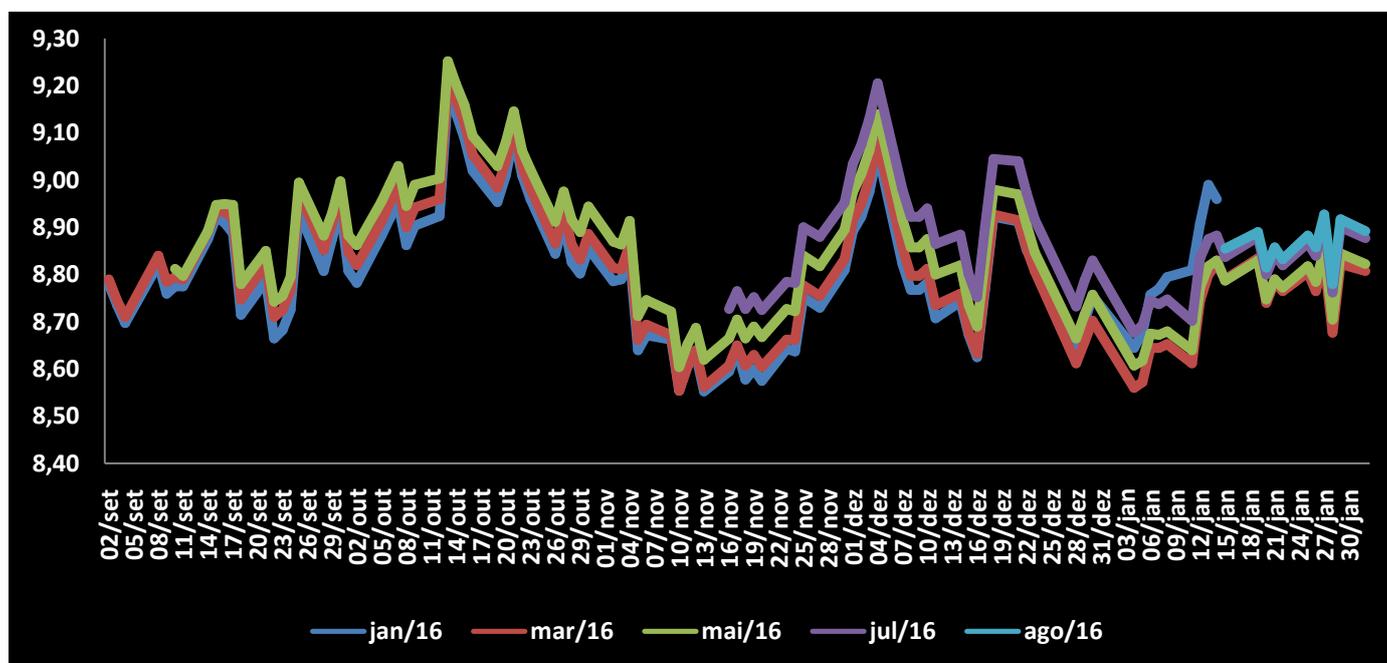
CBOT/CHICAGO

Relativa estabilidade nas cotações internacionais da soja negociada no CBOT. O contrato com vencimento em março de 2016 encerrou janeiro com alta de 3,1%, mais ainda trabalhando abaixo dos US\$ 9,00 por bushel¹, os contratos de maio e julho de 2016 apresentaram o mesmo comportamento, subindo 2,8% e 2,6%, com o bushel encerrando o mês de janeiro cotado a US\$ 8,82 e US\$ 8,88.

Clima na América do Sul e cancelamento de contratos por parte da China foram os principais indutores de volatilidade nas cotações ao longo de janeiro deste ano. O atraso na colheita brasileira já começa a ser precificada em Chicago, a falta de informações em relação à produtividade do grão brasileiro já gera expectativas nos agentes de mercado, o mercado internacional está “quieto” em função da falta de informação, logo, expectativas pesam agora sobre o relatório de oferta e demanda do USDA a ser divulgado no próximo dia 9 de fevereiro.

Internamente as cotações também apresentaram volatilidade, mais em função do dólar que iniciou janeiro com forte alta, inclusive atingindo o recorde histórico de R\$ 4,16, mas perdeu força e encerrou janeiro cotado a R\$ 4,04. O prêmio de porto (gráfico 5) com vencimento em abril de 2016, apresentou valorização ao longo da última semana de janeiro, subindo 40% e cotado a 0,35 centavos de dólar sobre os preços negociados em Chicago.

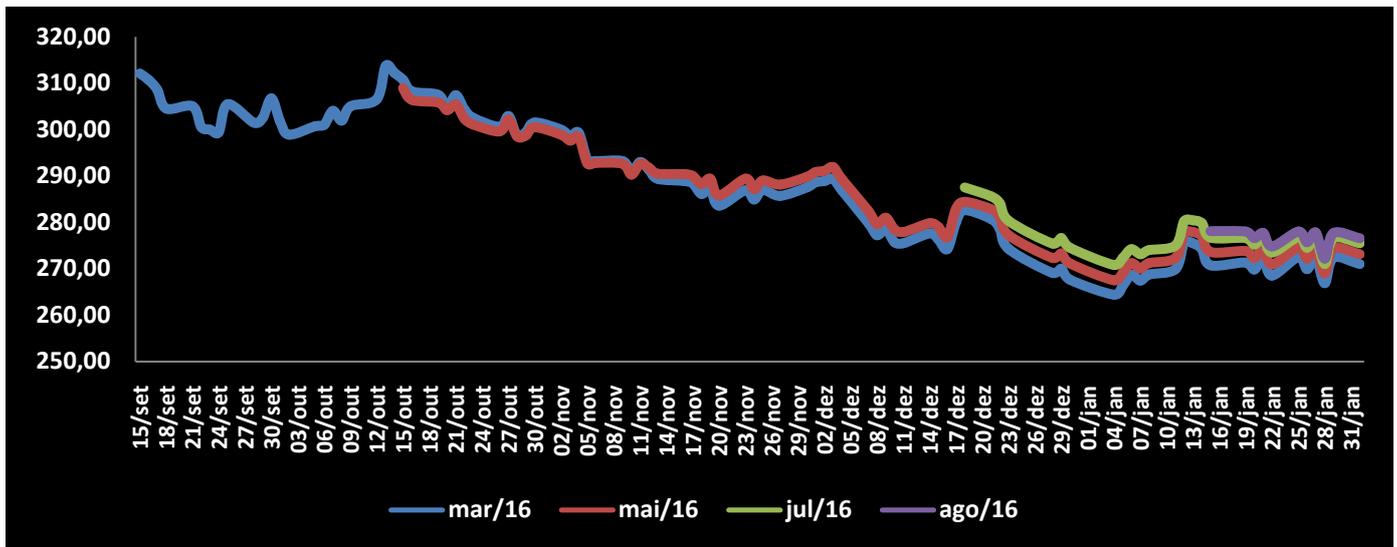
Gráfico 3 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

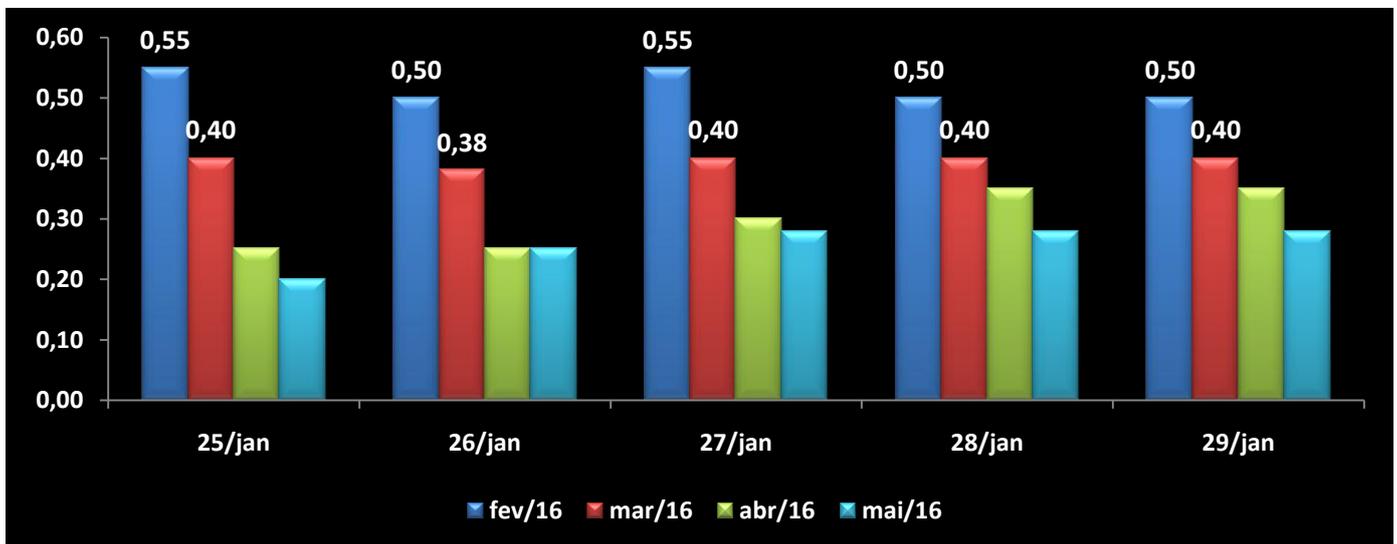
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 4 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton)



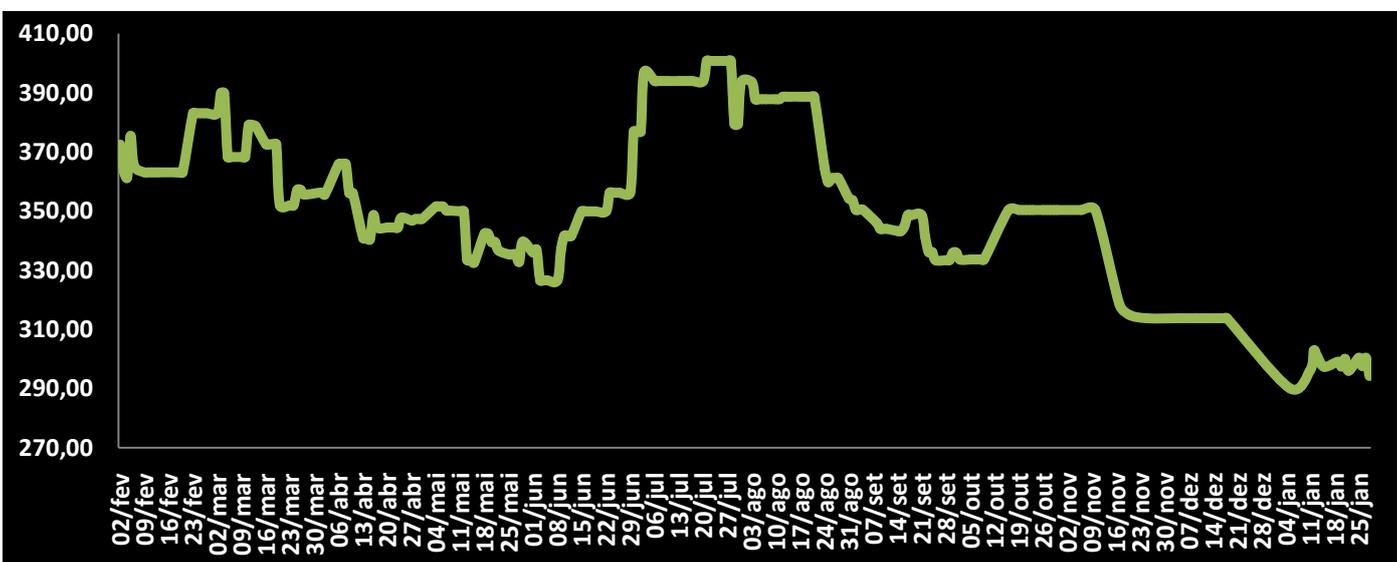
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

Ao contrário da soja, o milho apresentou forte valorização em janeiro deste ano. O preço da saca subiu em média 16,4% com a saca encerrando o período em R\$ 33,25.

Na comparação com janeiro do ano passado, em termos nominais, houve alta de 65,5% no preço médio da saca em MS.

Dentre as praças pesquisadas, Dourados registrou a maior cotação em janeiro, R\$ 35,00, já o menor preço foi observado em São Gabriel do

Oeste, R\$ 28,00 ainda no começo do mês, mas foi também em São Gabriel registrada a maior alta no preço da saca, 21,4% e encerrando o período cotada em R\$ 34,00.

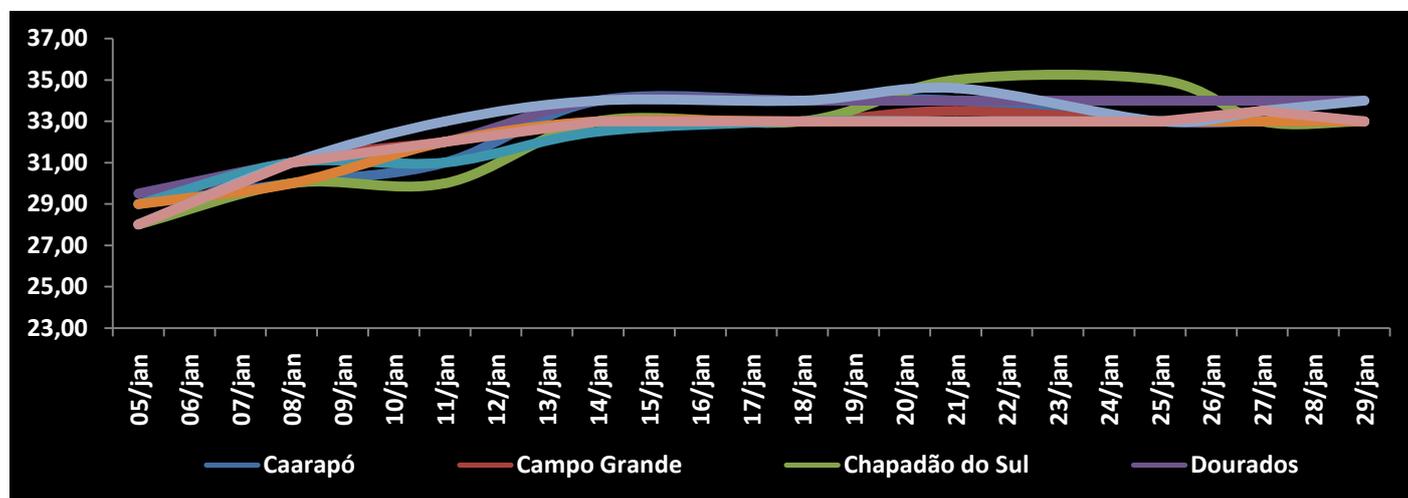
O indicador Cepea/Esalq para o milho avançou 13,3% em janeiro, com a saca encerrando o período cotada em R\$ 42,27 (gráfico 8). Na comparação com janeiro do ano passado, o indicador Cepea para o milho subiu 51,9% em termos nominais.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: Janeiro 2016 - Em R\$ por saca de 60 Kg

| Praça | 05/jan | 08/jan | 11/jan | 14/jan | 18/jan | 21/jan | 25/jan | 27/jan | 29/jan | Var. % |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Caarapó | 29,00 | 30,00 | 31,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 13,79 |
| Campo Grande | 28,00 | 31,00 | 32,00 | 33,00 | 33,00 | 33,50 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 17,86 |
| Chapadão do Sul | 28,00 | 30,00 | 30,00 | 33,00 | 33,00 | 35,00 | 35,00 | 33,00 | 33,00 | 17,86 |
| Dourados | 29,50 | 31,00 | 32,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 15,25 |
| Maracaju | 29,00 | 31,00 | 31,00 | 32,50 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 13,79 |
| Ponta Porã | 29,00 | 30,00 | 32,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 13,79 |
| São Gabriel do Oeste | 28,00 | 31,00 | 33,00 | 34,00 | 34,00 | 34,60 | 33,00 | 33,50 | 34,00 | 21,43 |
| Sidrolândia | 28,00 | 31,00 | 32,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,50 | 33,00 | 17,86 |
| Preço Médio | 28,56 | 30,63 | 31,63 | 33,31 | 33,38 | 33,76 | 33,38 | 33,25 | 33,25 | 16,41 |

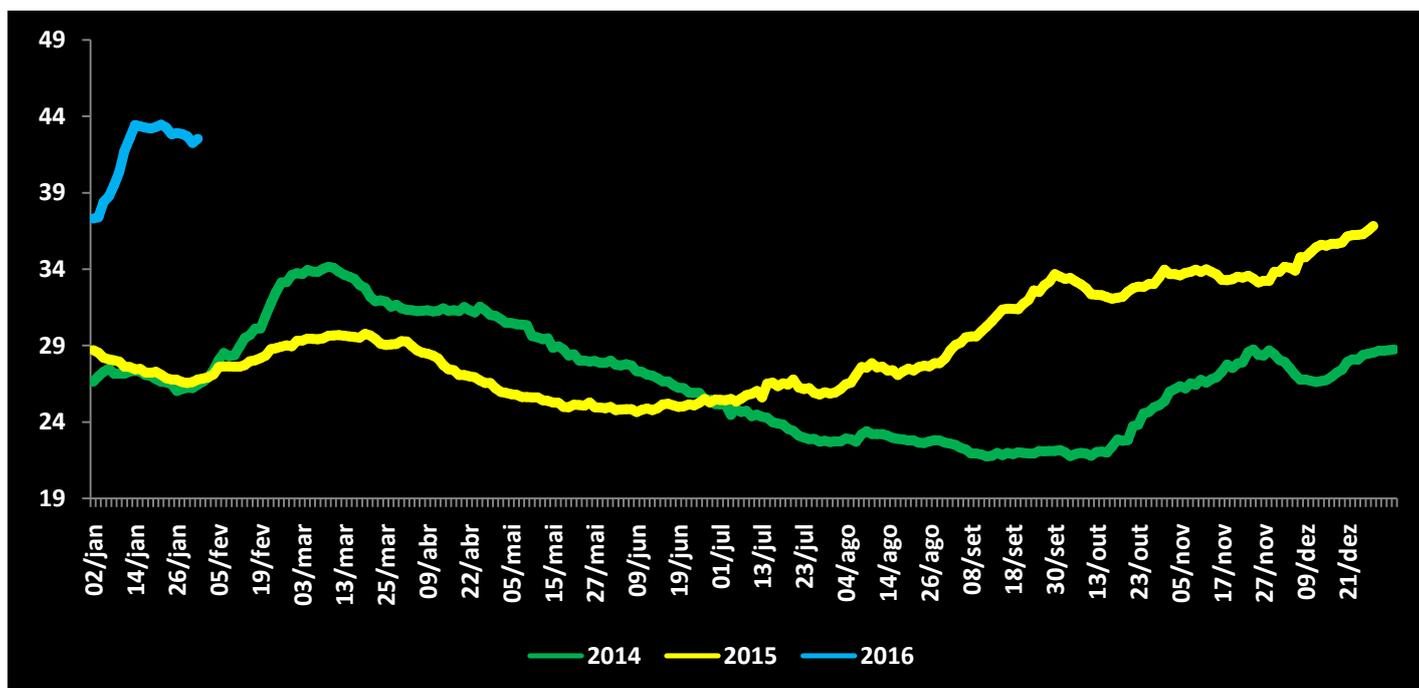
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)



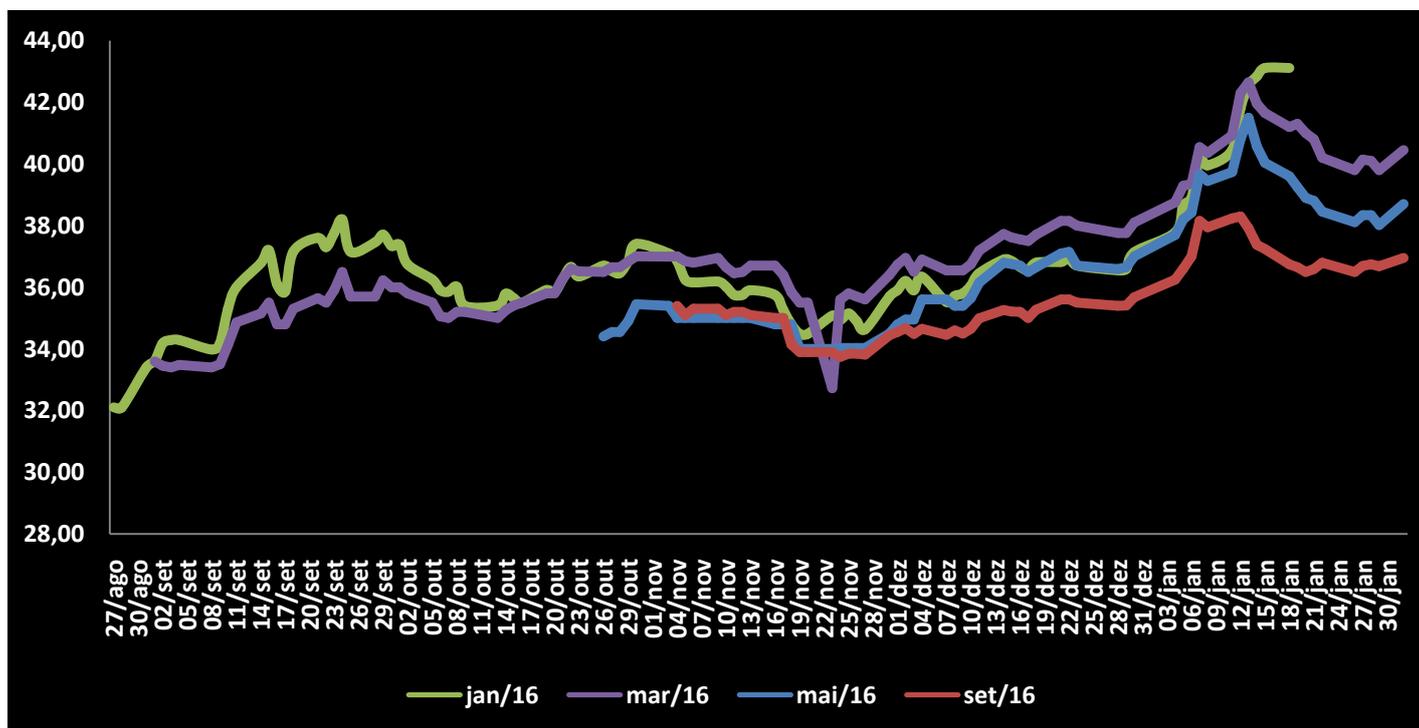
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 8 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq/ BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

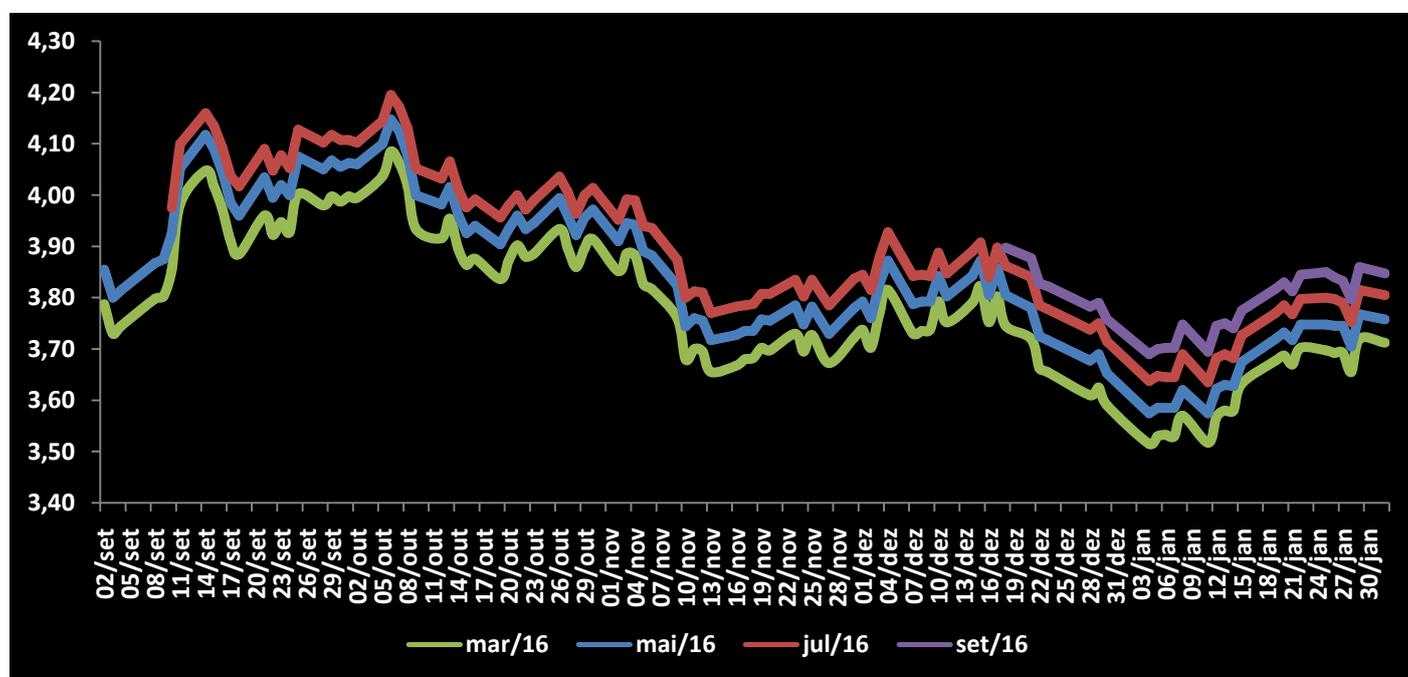
Os contratos futuros do milho negociados no CBOT em Chicago/EUA apresentaram valorização de mais de 4% em janeiro deste ano. O contrato com vencimento março/16 subiu 5,8% ao longo do mês, com o bushel negociado em US\$ 3,71. Já o contrato maio/16 avançou 5,4% com o bushel ficando em US\$ 3,76. O contrato para julho/16 avançou 4,9%, e fechou o período cotado em US\$ 3,81.

Dentre os fatores que podem explicar este avanço estão, a expectativa em relação ao clima na América do Sul, principalmente Argentina, que registra seca em algumas regiões e o Brasil, com a

irregularidade das chuvas. Soma-se a estes fatores a alta do barril do petróleo registrada na última semana de janeiro, petróleo e milho tem relação direta, já que, enquanto combustíveis são substitutos.

Internamente o indicador Cepea/USP apresentou recuo na última semana de janeiro, em função basicamente do recuo do dólar em relação ao real, este último, condicionado graças à possibilidade de manutenção da taxa de juros norte-americana e cenário externo favorável às exportações.

Gráfico 10 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT - Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental - Analista Técnica do SENAR-AR/MS - Sistema

FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista - Gestora do Dep. de Análise Econômica - Sistema

FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista - Analista do Dep. de Análise Econômica - Sistema

FAMASUL e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista - Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema

FAMASUL e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s)

Dany Correa | Juliano Ávalos | Lucas Camargos | Robson Rodrigues

Tec. Agrícolas(s)

Reinaldo Adriano | Tiago Gonsalves | Marlan Palácio
Milton de Oliveira

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho
de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401

Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS | CEP 79040-850

Fone: (67) 3320-9750 | (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Intrivini

REALIZAÇÃO



SISTEMA FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

SEPAF
Secretaria de Estado de Produção
e Agricultura Familiar



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

PARCEIROS

FUNDEMS

MONSANTO

